

**Materiais e métodos:** Como resposta à necessidade, revelada pela literatura, de estudos para verificar a possível relação entre cronotipo e bruxismo, foi desenvolvido um estudo multicêntrico entre Portugal e Brasil. O trabalho aqui apresentado é um estudo piloto, envolvendo uma amostra de 70 alunos de medicina dentária do primeiro e último anos do curso, procurando estabelecer a relação entre: possível bruxismo de sono auto-referido, bruxismo de vigília e o cronotipo. Para isso recorreu-se a um inquérito de auto-resposta desenvolvido especificamente para o estudo, e complementado com a obtenção do valor MEQ (Morningness-eveningness Questionnaire) através da resposta por cada participante ao questionário online.

**Resultados:** Foi feita a análise estatística com a variável dependente Bruxismo de Vigília e com as restantes variáveis. O mesmo não foi realizado para o Bruxismo do Sono devido ao baixo número de alunos que o relataram, o que impossibilitou essa análise. Sendo um estudo piloto, os resultados obtidos apontam para uma potencial relação entre o cronotipo e bruxismo. Esta relação revelou-se particularmente significativa para os alunos classificados como definitivamente vespertinos quanto ao cronotipo.

**Conclusões:** O conhecimento individual do cronotipo permitirá a adopção de medidas comportamentais que permitam melhorar a qualidade de vida, rendimento pessoal e académico, qualidade do sono e, ainda, controlar o comportamento bruxómano e consequentemente, minimizar as consequências e sequelas a nível dos dentes, músculos e articulações. Um estudo numa amostra ampliada torna-se imperativo, não só numa população específica como a agora estudada, mas também para a população geral.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.170>

### #151 Poderá o ambiente familiar e escolar prever os hábitos de uma criança?



Maria Beatriz Vilaça\*, Carolina Soares, Mariana Seabra, Andreia Figueiredo

Universidade Católica Portuguesa

**Objetivos:** Perceber qual a relação entre o ambiente em que a criança está habitualmente inserida durante o dia e os seus hábitos alimentares, bem como com os seus hábitos de sucção nutritivos e não nutritivos.

**Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo epidemiológico descritivo e transversal, com recurso a uma amostra de conveniência, tendo-se obtido o maior número possível de crianças dos 0 aos 6 anos, que frequentavam a consulta de saúde infantil da USF Rio Dão, Santa Comba Dão – Viseu, entre Outubro de 2016 e Fevereiro de 2017. Foi aplicado um questionário ao responsável de cada criança, o qual incluía dados do inquirido e da criança. Foi entregue a cada tutor uma declaração de consentimento informado. O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética da instituição proponente e pela instituição pública onde os dados foram recolhidos. Para o processamento e análise dos dados, recorreu-se ao programa Statistical Package for the Social Sciences®. De forma a ser possível verificar a existência de relações significativas entre duas variáveis qualitativas, foi aplicado o teste Qui Quadrado ou a correção

de continuidade. Em todos os testes, utilizou-se um nível de significância de 5%.

**Resultados:** A amostra foi constituída por 111 crianças, sendo que 73,9% (n=82) ficavam na creche/escola e 26,1% permaneciam em casa. Das 29 crianças que ficavam em casa, a maioria, 79,3% (n=23) estava ao cuidado dos pais. A maioria das crianças que estavam integradas na creche/escola (65,9%) frequentava a mesma entre há 2 e 4 anos. Apenas 11,0% frequentava a escola há 5 ou mais anos. O local onde a criança permanece durante o dia apresentou-se significativamente relacionado com o facto da criança mamar (p=0,000), comer com talheres (P=0,000) e com a forma como bebe os líquidos que não o leite (p=0,034). O modo de acolhimento da criança também apresentou uma relação significativa (p=0,013) com o facto da criança já ter usado chupeta.

**Conclusões:** A maioria das crianças que mamava estava em casa e não usava chupeta nem nunca usou, enquanto a esmagadora maioria que estava na creche usava/usou chupeta, sugerindo a relação entre o uso da chupeta e variáveis de natureza psicoemocional inerentes à adaptação da criança a um meio desconhecido. A maior parte das crianças que estava na creche comia com talheres e utilizava apenas o copo/caneca para beber os líquidos que não o leite, o que parece sinalizar uma maior tendência para a autonomização em contexto escolar por oposição ao ambiente familiar.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.171>

### #152 Biodisponibilidade salivar de fluoretos pós escovagem dentária em crianças: estudo piloto



Isabel Vilela\*, Joana Leonor Pereira, Ana Daniela Soares, Teresa Xavier, Ana Messias, Ana Luísa Costa

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

**Objetivos:** A biodisponibilidade salivar de fluoretos é influenciada por comportamentos individuais, como a frequência e duração da escovagem, a quantidade de dentífrico utilizado e o regime de bochecho pós escovagem. O presente estudo piloto objetivou determinar se existe influência na biodisponibilidade salivar de fluoretos no decurso de diferentes comportamentos pós escovagem dentária com um dentífrico convencional em crianças.

**Materiais e métodos:** O estudo compreendeu uma amostra aleatória, constituída por crianças de 7 a 9 anos (n=3), sem lesões de cárie e patologias sistémicas relevantes, com valores de fluxo salivar estimulado dentro dos parâmetros considerados normais. Salvaguardados os requisitos éticos estabeleceram-se dois protocolos pós escovagem dentária padronizada: (1) apenas cuspir o excesso de dentífrico e (2) o bochecho com 5 mL de água destilada. A colheita de saliva estimulada, para ambos os regimes, foi realizada antes da escovagem dentária ('baseline'), imediatamente a seguir e em intervalos de 5, 30 e 60 minutos após a escovagem dentária. Depois de recolhidas todas as amostras (n=30), preservaram-se a -80°C para posterior determinação da concentração de flúor recorrendo ao potenciómetro GLP 22 (Crison®, Barcelona, Spain) acoplado a um eletrodo de ião seletivo de flúor DC219-F (Mettler Toledo®, OH, USA).

**Resultados:** Quando empregue um regime sem bochecho com água os níveis de flúor salivar foram consideravelmente superiores a quando utilizado um regime de bochecho com água em todo o período de monitorização e recolha. Em ambos os procedimentos foi verificado um pico de concentração no momento ‘imediatamente após’ a escovagem e, durante 60 minutos, nunca se verificaram valores inferiores aos basais, constatando-se uma redução mais rápida quando o regime sem bochecho foi efetuado.

**Conclusões:** Com as limitações inerentes a um estudo piloto com uma amostra reduzida e um curto período de avaliação, ainda assim os resultados parecem apontar para que a biodisponibilidade salivar de fluoretos seja efetivamente influenciada por diferentes comportamentos pós escovagem dentária com uma diminuição da sua concentração quando utilizado o regime de bochecho com água.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.172>

### #153 Prevalência de dentes supranumerários na consulta de Odontopediatria da FMUC



Sara Rosa\*, Maria Teresa Xavier, Alexandra Nunes Borges, Ana Daniela Soares, Bárbara Soares da Cunha, Ana Luisa Costa

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

**Objetivos:** O presente trabalho objectivou estudar a prevalência e caracterização de dentes supranumerários na população com idade pediátrica, acompanhada na consulta de Odontopediatria do Mestrado Integrado em Medicina Dentária da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra na Área de Medicina de Dentária, Estomatologia e Cirurgia Maxilo-Facial do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra.

**Materiais e métodos:** Foram incluídos neste estudo crianças e jovens acompanhados na consulta de Odontopediatria do Mestrado Integrado em Medicina Dentária da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra na Área de Medicina de Dentária, Estomatologia e Cirurgia Maxilo-Facial do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, que completaram 18 anos até 31 de Dezembro de 2016, com ortopantomografia disponível. Procedeu-se à observação das ortopantomografias e, perante a identificação da presença de dentes supranumerários, realizou-se a sua análise mais detalhada com preenchimento de uma tabela de dados considerados relevantes para a sua caracterização.

**Resultados:** Na população de estudo de 1827 indivíduos obtiveram-se 10 crianças com dentes supranumerários, existindo no total 15 dentes supranumerários, com uma prevalência de 0.55%. Desta amostra 5 eram rapazes e 5 raparigas com uma média das idades de 12 anos. Na caracterização dos dentes supranumerários, de acordo com o estado de erupção encontraram-se 11 dentes não erupcionados e 4 erupcionados, a posição a mais frequente foi na zona dos prémolares e o mesiodente, quanto à forma a mais frequente foi a suplementar. De acordo com a orientação verificou-se que 13 dentes supranumerários tinham uma posição normal e 2 invertida, conforme a angulação 8 tinham angulação vertical, 6 angula-

dos e 1 horizontal. Considerando a impactação foram encontrados 12 não impactados e 3 impactados, relativamente à erupção dos dentes adjacentes verificou-se apenas 1 com erupção ectópica. Por último, quanto ao desenvolvimento dos dentes adjacentes, nesta amostra, encontraram-se 13 dentes com desenvolvimento normal e 2 alterado.

**Conclusões:** Os dentes supranumerários são uma alteração muito pouco frequente na população sendo importante o correto diagnóstico clínico e radiográfico. Embora não exista uma altura ideal para atuar, a intervenção deve ser ponderada de modo a evitar complicações posteriores. O Médico Dentista deve estar alerta para a possível ocorrência de supranumerários de modo a estabelecer um diagnóstico o mais precocemente possível.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.173>

### #154 Planos de mordida: análise da microdureza de quatro materiais utilizados em Ortodontia



Pedro Lapa Dias\*, Ricardo Rodrigues, Américo Ferraz, Jaime Portugal, Afonso Pinhão Ferreira, Maria João Ponces

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

**Objetivos:** Avaliar a microdureza de quatro materiais utilizados na construção de planos de mordida, de forma a identificar o mais adequado.

**Materiais e métodos:** Utilizando anilhas metálicas como molde, foi fabricado um total de 60 espécimes de forma e dimensão padronizadas. Os materiais testados foram: uma resina composta – Spectrum TPH3; um compómero – Twinky Star; dois ionómeros de vidro modificados por resina – GC Fuji ORTHO BAND LC e OptiBand Ultra. Para cada material foram fabricados 15 espécimes (n=15). Após o preenchimento do molde, a superfície do material foi tornada plana pela aplicação de uma matriz de acetado, através da qual foi realizada a fotopolimerização. Os espécimes foram armazenadas em saliva artificial por um período de 65 horas, a uma temperatura de 37 °C, e testadas através de ensaios de microdureza Knoop, (carga: 1,96 N; tempo: 10s). Os dados obtidos foram submetidos a ANOVA seguida de testes de comparações múltiplas segundo o método Tukey (alfa=0,05).

**Resultados:** Os valores médios e desvios padrão de microdureza Knoop obtidos foram: 40,5 (1,29) KHN para o Spectrum TPH3; 31,4 (1,10) KHN para o Twinky Star; 23,2 (0,35) KHN para o GC Fuji ORTHO BAND LC; e 41,2 (0,71) KHN para o OptiBand Ultra. O GC Fuji ORTHO BAND LC apresentou valores de KHN estatisticamente ( $p < 0,001$ ) mais baixos que os restantes materiais. O Twinky Star apresentou valores de KHN estatisticamente ( $p < 0,001$ ) mais baixos que o Spectrum TPH3 e o OptiBand Ultra. Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre o Spectrum TPH3 e o OptiBand Ultra ( $p = 0,947$ ).

**Conclusões:** Tendo em conta os resultados obtidos e as limitações experimentais, o Spectrum TPH3 e o OptiBand Ultra parecem ser os materiais que melhor se adequam para a construção do plano de mordida em Ortodontia.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.174>